

HENRIQUE SILVA DE SOUZA

**OS PEQUENOS GRUPOS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O
CRESCIMENTO INTEGRAL DA IGREJA**

Artigo apresentado ao Seminário Latino-americano de Teologia como requisito parcial obrigatório para avaliação da matéria Teologia da Missão Urbana do programa de Mestrado Intra-Corpus em Missão Urbana.

Prof. Dr. Érico Tadeu Xavier

OS PEQUENOS GRUPOS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O CRESCIMENTO INTEGRAL DA IGREJA

RESUMO

Frente a necessidade de desenvolver uma igreja fundamentada em princípios bíblicos essenciais, surgiu em décadas recentes contribuições relevantes de teóricos da teologia aplicada como Orlando Costas. Costas deu sua contribuição significativa nessa área através da sua efetiva participação na potencialização do chamado Movimento de Crescimento de Igreja. Costas denominou sua contribuição de Crescimento integral da Igreja. As quatro dimensões do crescimento da igreja apresentadas por Costas: numérica, orgânica, conceitual, e diaconal, parecem ser facilitadas, viabilizadas e potencializadas através do movimento contemporâneo de Pequenos Grupos da Igreja Adventista do Sétimo Dia, inclusive no contexto da evangelização das grandes cidades.

Palavras-chave: Pequenos Grupos, Ecclesiologia, Missiologia.

ABSTRACT

Forward the need to develop a reasoned essential biblical principles Church emerged in recent decades relevant theoretical contributions of applied theology as Orlando Costas. Costas gave his significant contribution in this area through their effective participation in the potentiation called Church Growth Movement. Costas called his full contribution of the Church Growth. The four dimensions of church growth presented by Costas: numerical, organic, conceptual, and diaconal seem to be facilitated, enabled and leveraged through the contemporary movement of small groups of the Seventh-day Adventist Church. Including in the context of evangelization of the big cities.

Word-keys: Small Groups, ecclesiology, missiology.

INTRODUÇÃO

Atualmente nota-se um crescimento significativo na busca pelo tema crescimento de igreja ou crescimento integral da igreja. É uma questão bastante presente no contexto eclesial (XAVIER, 2011, p. 109). Esse tema muitas vezes está associado a movimentos de pequenos grupos/células. O especialista em crescimento de igreja Daniel Rode afirma que os pequenos grupos/células tem adquirido importante notoriedade entre os estudiosos de crescimento de igreja. Ele argumenta que o estudo fenomenal de Schwarz, realizado em mais de 32 países de cinco continentes, é prova de que a multiplicação de células é o princípio mais importante da igreja. Segundo Rode, citando Schwarz, afirma que se precisar destacar um dos princípios como o mais importante, sem dúvida seria a multiplicação de grupos ou células. Quanto maior a igreja, mais decisiva será a aplicação do princípio de grupos, visando ao crescimento contínuo. Nas igrejas crescentes, 78% afirmaram: “em nossa igreja é incentivada a multiplicação dos grupos celulares por divisão, já nas igrejas decrescentes, apenas 6% afirmaram o mesmo. Essa diferença de 72% indicou os pequenos grupos como o princípio mais importante e básico para o crescimento da igreja (RODE, 2011, p. 137). Embora a dinâmica dos pequenos grupos/células possam divergir entre igrejas e denominações, o princípio de estabelecê-los como a estrutura básica da igreja que viabilize o discipulado, resulta em crescimento qualitativo e quantitativo. A igreja Adventista do Sétimo Dia na contemporaneidade também tem promovido os Pequenos Grupos fundamentados na vida em comunidade e com foco no cumprimento da missão. Na concepção de muitos membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia, o movimento de Pequenos Grupos se caracteriza como um retorno ao princípio adotado no Antigo Testamento, no Novo Testamento, por Jesus Cristo, pela igreja primitiva e pelos pioneiros do movimento adventista. A aplicabilidade de tal princípio tem redundado em crescimento consistente e saudável em diversas congregações. Os Pequenos Grupos consistem numa das mais enfatizadas estratégias de discipulado e crescimento da Igreja Adventista nos últimos anos (PAROSCHI, 2011, p. 343), muitas denominações evangélicas também tem dado

ênfase a projetos relacionados a pequenos grupos e obtido crescimento qualitativo e quantitativo. Segundo o teólogo Carlito Paes, muitas igrejas que prevalecem em

diversos lugares do mundo e de diferentes denominações têm experimentado um crescimento saudável com a implantação dos Pequenos Grupos (2009, p. 150).

Ao analisar a biografia e o relevante pensamento missiológico de Orlando Costas (1942-1987), percebemos que este teólogo que é referência (obras literárias) internacional na área de crescimento integral da igreja apresenta um estudo consistente e coerente sobre o tema. Ao verificar as diretrizes atuais da Igreja Adventista do Sétimo Dia e outras denominações evangélicas sobre pequenos grupos/células nota-se que as quatro dimensões de crescimento integral da igreja defendidas por Costas podem ser potencializadas e viabilizadas pelos pequenos grupos.

DIMENSÕES DE CRESCIMENTO INTEGRAL

No livro de Atos dos Apóstolos encontramos a descrição que indica que a comunidade cristã primitiva crescia integralmente. Notamos nessa narrativa que o crescimento numérico era o resultado natural do desenvolvimento de algumas dimensões de crescimento (Atos 2:42-47). Este relato do livro de Atos dos Apóstolos no versículo 47 apresenta um crescimento numérico em decorrência de uma experiência real com Cristo Jesus. Ao analisarmos os versos 42 e 44 notamos que, através da comunhão e da oração a igreja primitiva crescia internamente. Outra dimensão de crescimento da igreja primitiva era a compreensão da sua fé (vs. 42 e 46), os primeiros cristãos perseveravam na doutrina dos apóstolos, na frequência ao templo e na realização da ceia do Senhor. No versículo 45 encontramos a indicação de que os membros da comunidade cristã realizava serviços entre si. O missiólogo Valberto da Cruz, afirma que a narrativa de Atos dos Apóstolos descreve o crescimento da igreja como sendo um processo multidimensional, de forma integral, uma vez que a igreja era vista como uma realidade dinâmica e completa, crescendo como criação e comunidade e fé (CRUZ, 2007, p. 62). O Paradigma de crescimento integral de igreja de Orlando Costas está em consonância com o princípio bíblico. Costas afirmou: “ Sendo a igreja criação divina e comunidade de homens, mulheres e crianças, imersos em uma peregrinação de fé, em comunhão uns com os outros,

para anunciar o evangelho, responder à Palavra de Deus e servir a humanidade em amor” (COSTAS, 1994). O Dr. Érico Tadeu Xavier, em sua obra Teologia de Missão Integral, descreve as quatro dimensões de crescimento integral da igreja segundo Orlando Costas, que são: numérico, orgânico, conceitual e diaconal(XAVIER, 2011, p.116). Valmir Cruz explica as quatro dimensões do crescimento proveniente da igreja como comunidade de fé da seguinte maneira:

Crescimento numérico – diz respeito a reprodução que o povo de Deus experimenta ao proclamar o evangelho, convocando seus ouvintes ao arrependimento e a fé em Jesus Cristo como Senhor e Salvador de suas vidas. Aqueles que respondem afirmativamente à comunidade local de crentes são incorporados e inseridos na luta do reino de Deus contra o inimigo de nossas almas; Crescimento orgânico – está associado ao desenvolvimento da comunidade de fé, ou seja focaliza o sistema de relação entre os membros: forma de governo, estrutura financeira, líderes, tipo de atividade na qual investe seu tempo e recursos, celebração cultural, além da comunhão; Crescimento conceitual – refere-se à expansão do entendimento da fé: o grau de consciência que a comunidade eclesial tem a respeito da sua existência e razão de ser, sua compreensão da fé cristã, seu conhecimento da fonte dessa fé (a Bíblia), sua interação com a história dela e a compreensão do mundo que a rodeia (esfera psicossocial); Crescimento diaconal – está relacionado à intensidade de serviço que a igreja presta ao mundo – seu envolvimento com os problemas coletivos e estruturais da sociedade, demonstrando de forma prática o amor redentor de Deus. (CRUZ, 2007, p. 65)

CONTRIBUIÇÃO DOS PEQUENOS GRUPOS PARA O CRESCIMENTO INTEGRAL DA IGREJA

No contexto do IV Fórum de Pequenos Grupos da Divisão Sul Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia foi reafirmado o compromisso de se continuar trabalhando para fazer dos Pequenos Grupos a base para as ações da igreja que conduzem ao discipulado através da comunhão, relacionamento e missão. Para alcançar este objetivo foram propostas as seguintes iniciativas: Capacitação permanente de líderes por meio de: a) Pequenos Grupos Pastorais (PGP) que se reúnam regularmente; b)Pequenos Grupos Protótipos para formação de líderes; c)Acompanhamento personalizado e contínuo de liderança. Integração das estruturas da igreja, envolvendo : a)Planejamento da igreja local; b)Pequenos Grupos e Unidades de Ação; c)Pequenos Grupos e Departamentos. Multiplicação

intencional com base: a) No envolvimento do maior número de membros de acordo com os dons espirituais. b) Em ações solidárias e missionárias na comunidade. c) Em metas locais de crescimento, buscando o ideal de uma igreja em Pequenos Grupos. Ao analisar a visão contemporânea de Pequenos Grupos na Igreja Adventista do Sétimo Dia notamos que esta coaduna com visão de crescimento integral de igreja. Os Pequenos Grupos devem se constituir como uma base consistente para o crescimento saudável, consistente e integral da igreja. O pequeno grupo é um organismo vivo, e como tal pode adaptar-se e adequar-se a qualquer mobilização utilizada no cumprimento da missão (SILVA, 2012, p. 141), inclusive a projetos do contexto urbano. Dentre as resoluções do referido fórum encontra-se a proposta de iniciativa para alcançar este objetivo por meio da multiplicação dos Pequenos Grupos com base em metas locais de crescimento, buscando o ideal de uma igreja em Pequenos Grupos. A diretriz acima sugere que os Pequenos Grupos funcionem como uma estrutura básica que viabiliza o discipulado bíblico. Os Pequenos Grupos adventistas deve promover o crescimento saudável e integral do discípulo de Cristo, eles sugerem que a pessoa cresça em todas as dimensões e seja nutrida de forma eficiente (Abdala, 2008, p.85). Embora diferentes “subgrupos” possam ser formados para servir diferentes propósitos, o Pequeno Grupo primário, em si mesmo deveria funcionar como uma comunidade cristã básica e contínua (COX, 2000, p. 22). Talvez a incompreensão e a falta de aplicabilidade dessa filosofia, descrita acima e fomentada pela igreja adventista de uma igreja em Pequenos Grupos, seja uma das principais causas do enfraquecimento de tal movimento em muitas igrejas locais. Para que os grupos pequenos tenham êxito e sejam verdadeiramente eficazes, devem tornar-se os “tijolos” fundamentais da própria igreja. Nos tempos do Novo Testamento, os grupos pequenos eram para a igreja o que as células são para o corpo. Tal como o corpo realiza todas as suas funções principalmente ao nível da célula e cresce apenas quando as células crescem, também a igreja de grupos pequenos cumpre o que tenta realizar principalmente através dos seus grupos pequenos, e a igreja cresce porque os seus grupos pequenos crescem (COX, 2000, p. 21) Buriel, teórico adventista, afirma que os Pequenos Grupos devem ser o centro da vida para a igreja, segundo ele o modelo bíblico indica que não devemos acrescentar os pequenos grupos como um programa a mais na agenda já lotada da igreja, ele menciona, nesse contexto, que quando é feito desta maneira, os

pequenos grupos se tornam populares por certo tempo, mas rapidamente morrem, porque não são vistos como o princípio organizador sobre o qual toda a igreja deve estar fundada. (2011, p.160). Autores de outras denominações evangélicas também sugerem que a igreja deve ser formatada em grupos pequenos. Segundo John Morris, A igreja que cresce consistentemente e impacta a comunidade é estruturada em células, ou seja o princípio organizacional básico da igreja é que seus membros participem de grupos- célula. Baseia-se no princípio de que a comunhão cristã básica ocorre no contexto do grupo pequeno. Em vez de ter pequenos grupos para complementar o ministério ao grupo maior, este complementa o ministério a grupos pequenos. (2003, p.201). O modelo eclesiástico que enfatiza os pequenos grupos/ células do contexto evangélico que parece se equiparar a estrutura da Igreja Adventista do Sétimo Dia é o modelo apresentado por Carl George. Gilson Pinho descreve tal modelo da seguinte maneira: A igreja local tem toda sua estrutura formal (templo, ministérios, departamentos, eventos etc.), porém difere dos modelos: Igreja em Células” e “ Igreja com células “. No modelo as células (ou grupos pequenos) formam a própria base da comunhão e discipulado da igreja. Em segundo lugar porque seu líder exerce o ministério pastoral leigo e compartilhado, isto é, ele não é um simples dirigente de culto doméstico, é um pastor no sentido amplo da palavra, porém não é um pastor ordenado (é um leigo), e sua autoridade pastoral é compartilhada (e não delegada) sobre o seu pequeno rebanho pelo pastor titular. A terceira diferença é que a igreja de células não é limitada como a igreja com células, nem independente como a igreja em células. Aqui a autoridade pastoral é plenamente reconhecida, porém o líder não pode realizar ceia, batismo , ordenação de obreiros e nem dirigir reuniões de seu grupo em dias de cultos regulares da igreja local, pois todos os participantes de seu grupo devem saber e sentir que fazem parte de um grupo maior, que é a igreja local (2004, p. 45). A forma da igreja é fundamental para a viabilização da sua essência. Toda igreja precisa escolher um padrão para se reunir e trabalhar em conjunto. Graig Ott e Gene Wilson esclarecendo um tema relacionado a formatação de igreja aludem a “ Igreja de duas asas “ de Willian Beckham, segundo Beckham, essa igreja é também chamada de “igreja de duas asas” porque mantém um equilíbrio entre a célula (reunião pequena) e a celebração (reunião grande). Ela combina estratégias de atração/reunião (celebração regional pública) e dispersão/envio (células nas vizinhanças). O

discipulado pessoal, o cuidado espiritual, o estudo bíblico e o evangelismo são descentralizados nos grupos caseiros – a igreja como família. A adoração corporativa, o ensino e os eventos atrativos ocorrem na celebração ou na grande reunião – a igreja como povo de Deus (Ott, 2013, p. 124). Ao tratarmos do crescimento integral da igreja através da estratégia de pequenos grupos, uma articulação torna-se indispensável: o funcionamento harmônico das forças que compõem o dinamismo grupal é essencial para que a igreja cresça orgânica, numérica, conceitual e diaconalmente. É o equilíbrio do funcionamento de tais forças que permite à igreja o desenvolvimento das qualidades do cristão para o crescimento em várias esferas (CRUZ, 2007, p.67). Ao se constituir um pequeno grupo, uma das questões a se pensar é quanto à definição de seus objetivos. Um pequeno grupo que ajuda a igreja crescer integralmente deve ter como meta tanto da evangelização como o discipulado. Esse modelo de pequeno grupo tem sido promovido pela igreja Igreja Adventista do Sétimo Dia, é o que reza um documento votado na comissão diretiva da Divisão Sul Americana da IASD: “ Que os pequenos grupos caracterizem o estilo de vida da igreja e funcionem como base para a comunidade relacional, crescimento espiritual e cumprimento integral da missão de acordo com os dons espirituais “ .

CONCLUSÃO

Os princípios bíblicos, proféticos, diretrizes oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia, bem como dados científicos consistentes e experiências bem sucedidas em igrejas que implementaram e desenvolvem o ministério de Pequenos Grupos nos indicam a relevância de tal movimento para o crescimento integral e consistente da igreja. Portanto nota-se a necessidade de multiplicarmos pequenos grupos bem liderados, fundamentados na vida em comunidade, integrados as ações dos ministérios e departamentos da igreja, inclusive a classe da Escola Sabatina, e com foco na missão da igreja que é fazer discípulos, através da comunhão, relacionamento e missão. Nesse sentido, os pequenos grupos podem funcionar como instrumentos viabilizadores para o crescimento natural, saudável e integral da igreja, inclusive na potencialização da evangelização das grandes cidade.

REFERÊNCIAS

ABDALA, Emílio. **Diagnose: avaliando o crescimento da igreja local.** Cachoeira: CePLiB, 2008.

BAKER, Murray **Founding Pauline Small Groups.**

DISPONÍVEL EM: <http://search.proquest.com.ezproxy.cc.andrews.edu/pqdtft/pagepdf/1430931742/Record/7E02B19A8C2F401FPQ/10?accountid=8313>

ACESSO EM: 10/03/2014

BECKHAM, William A. **A segunda reforma.** Ministério Igreja em células. Curitiba: 2007.

BURRIL, Russell. **Como reavivar a igreja do século XXI.** Tatuí: CPB, 2005.

CHAVES, Jolivê: organizador. **Pequenos Grupos Aprofundando a Caminhada.** Tatuí: CPB, 2011.

CHAVES, Manuel. **Pequeno Grupo – base de todo esforço cristão. Lições para Pequenos Grupos – Coordenador e Líder 2011.** Recife: UNEB, p. 133-135.

CHO, Paul Yongi. **Grupos familiares e o crescimento da igreja.** Vida Nova: Betânia, 1987.

CHUM, Mark. **Using power walking small groups to connect.**

Disponível em:

<<http://search.proquest.com.ezproxy.cc.andrews.edu/pqdtft/docview/304873605/7E02B19A8C2F401FPQ/1?accountid=8313>>. ACESSADO EM: 10/03/2014

NANCY, J. Martin. **Small Groups in big Churches.**

Disponível em <http://search.proquest.com.ezproxy.cc.andrews.edu/pqdtft/docview/304894395/7E02B19A8C2F401FPQ/2?accountid=8313> ACESSO EM: 10/03/2014

COMISKEY Joel. **Multiplicando a liderança.** Curitiba: Ministério de igrejas em células. 2008.

COMISKEY, Joel. **Crescimento Explosivo da Igreja em Células: Levando o seu grupo a crescer e multiplicar.** Curitiba: Ministério de Igrejas em Células, 2008.

COSTAS, Orlando E. **Dimensões do crescimento integral da igreja.** In: A missão da igreja; uma visão panorâmica sobre os desafios e propostas da missão para a igreja na antevéspera do terceiro milênio. Belo Horizonte: Missão Editora, 1994.

COX, David. **Pense em grande, pense em grupos pequenos.** Sabugo: Publicadora Atlântico, 2004.

